

EAD Impresso, ainda se usa?

Porto Alegre, 05/2009.

Autor: Maria de Fátima Rodrigues de Lemos

Senai-RS, mflemos@senairs.org.br

Autor: Fernando Ricardo Gambetta Schirmbeck.

Senai-RS, fernando@senairs.org.br

Autor: Dione Danesi Gallo de Araújo

Senai-RS, dione.gallo@senairs.org.br

Autor: Maximira Carlota da Silva André

Senai-RS, maximira@senairs.org.br

Categoria – Conteúdos e Habilidades

Setor Educacional – Educação Média e Tecnologia

Natureza do Trabalho – Descrição de Projeto em Andamento

Classe - Experiência Inovadora

Resumo:

Este artigo relata a experiência na elaboração e oferta formativa de cursos a distância por material didático impresso desenvolvido pelo Serviço Nacional Aprendizagem Industrial do Rio Grande do Sul. Estes cursos fazem parte das metas previstas pela Confederação Nacional da Indústria em Educação para Nova Indústria nas Competências Transversais que apresenta como meta até 2010, um total de 1 milhão de matrículas de jovens em cursos a distância para o desenvolvimento de competências transversais nas áreas de Educação Ambiental, Legislação Trabalhista, Tecnologia da Informação e Comunicação, Empreendedorismo e Segurança do Trabalho.

Palavra-Chave: Competências Transversais, Material Didático Impresso, Educação a Distância.

Introdução

O Departamento Nacional do SENAI, através da Rede SENAI de Educação a distância disponibilizou um edital de projetos em dezembro de 2007 voltado para o atendimento de alunos por cursos a distância no desenvolvimento de Competências Transversais por material didático impresso (MDI). O edital visou atender a implantação de ações previstas pelo CNI em Educação para Nova Indústria para Competências Transversais que apresenta como meta até 2010, um total de um milhão de matrículas de jovens em cursos a distância para o desenvolvimento de Competências Transversais nas áreas de Educação Ambiental, Legislação Trabalhista, Tecnologia da Informação e Comunicação, Empreendedorismo e Segurança do Trabalho.

O edital foi disponibilizado para seis departamentos regionais, sendo eles: Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Sendo que era imprescindível a parceria de, pelo menos, dois Departamentos Regionais. Além disto para que alunos com diferentes perfis sócio-econômicos fossem atingidos foram definidas coleções de cursos a distância sobre temas transversais sendo uma com mediação tecnológica e outra com mediação com material impresso.

Com estas deliberações os departamentos regionais de São Paulo, Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul uniram-se para desenvolver cinco cursos mediados por material didático impresso e os demais desenvolveram os cursos via Internet.

A divisão dos temas das Competências Transversais assim foi distribuída: Departamento Regional do Rio Grande do Sul desenvolveu dois cursos o de Legislação Trabalhista e o de Segurança do Trabalho. O Departamento Regional de São Paulo desenvolveu o de Educação Ambiental e o de Tecnologias da Informação e Comunicação. E por fim o Departamento Regional do Rio de Janeiro desenvolveu o Curso de Empreendedorismo.

Este artigo relata a experiência de desenvolvimento e da oferta de dois cursos de temas transversais: Legislação Trabalhista e Segurança do Trabalho.

Temas Transversais

Os parâmetros curriculares incluem Ética, Meio Ambiente, Saúde, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual. Os Temas Transversais expressam conceitos e valores fundamentais à democracia e à cidadania e correspondem a questões importantes e urgentes para a sociedade brasileira, presentes sob várias formas na vida cotidiana.

O SENAI é pioneiro na inclusão dos temas transversais no processo de educação formal e não-formal, pois há a oferta tanto nos seus cursos regulares quanto para a sociedade, independentemente de a matrícula estar vinculada aos cursos. Sendo assim, *trata-se, de uma contribuição extremamente relevante para a formação da juventude e do trabalhador brasileiro* (SENAI, 2008, pg. 18).

Proposta Pedagógica solicitada no Edital de Projetos

Para atender a demanda estimada no Projeto, a proposta pedagógica para os cursos por meio de MDI, necessitaria ser diversificada a fim de atrair os alunos para situações diferenciadas de estudo. A relação Ensino/Aprendizagem deveria estar organizada de maneira que a aprendizagem de um conteúdo mediado por MDI seria por meio de apresentação de situações simples, rápidas, não lineares, buscando aproximar sua linguagem para o público “jovem”, de modo que o conteúdo se tornasse mais do que informação, e sim conhecimento. Seria necessário evitar os regionalismos na produção, pois os materiais seriam aplicados em todo o Brasil. Outra especificação do Edital foi que os cursos não

contemplariam tutoria, pois devido ao grande quantidade de matrículas, 1 milhão até 2010, inviabilizaria a implantação e a produção do material, tanto em relação ao conteúdo como em relação a forma. O material deveria proporcionar em sua concepção um diálogo com os leitores para que eles não se sentissem isolados e abandonados no processo.

A avaliação deveria ser em forma de auto-avaliação que ocorresse concomitantemente com o processo de estudo. Embora simples, necessitaria proporcionar desafios ao aluno oportunizando a aplicação prática do conhecimento adquirido.

Após as especificações o processo de estudo e a proposta pedagógica foram acordados pelos técnicos dos três regionais que buscaram uma resposta ao desafio com o intuito de atender esta proposta inovadora, reafirmando a qualidade dos projetos de educação a distância.

O desafio inicial foi desenvolver cursos com material didático impresso atrativos, implantar e efetivar 20 mil matrículas para os cursos desenvolvidos pelos três departamentos regionais até o final de 2008. Além disto, capacitar os representantes de departamentos regionais do Brasil, não envolvidos na produção destes materiais, para a implantação em seus respectivos departamentos regionais. E o desenvolvimento de um sistema gestor a cargo do Rio Grande do Sul.

Desenvolvimento dos materiais impressos

“O material impresso para EAD, desenvolvido para favorecer a construção do conhecimento, exige que o educando se depare com questões e atividades que chamem sua atenção para determinados conceitos, promovam o estabelecimento de relações entre os conteúdos abordados e estimulem sua reflexão sobre aspectos importantes”. (FERNANDEZ, 2009)

Para que um material com os conteúdos tão densos pudesse estimular a reflexão, seria necessário que este fosse desenvolvido com metodologias diferenciadas. Instigantes. Sendo assim, após pesquisas para o desenvolvimento observou-se que as produções para o público jovem necessitavam ser com ilustrações, diagramação com textos claros e objetivos. Além disso, os jovens demonstraram preferência por jogos e atividades interativas em oposição a materiais lineares, surgindo então os materiais em linguagem de jogos de interpretação de papéis.

Após as pesquisas, a opção da linguagem do MDI a ser desenvolvido pelo SENAI/RS, foi por meio de jogos de interpretação de papéis, o RPG (Role Playing Game). Esta linguagem foi selecionada por ser um tipo de jogo em que os jogadores assumem os papéis de personagens. O progresso do jogo se dá de acordo com um sistema de regras predeterminadas, dentro das quais os jogadores podem improvisar livremente. As escolhas dos jogadores determinam a direção que o jogo irá tomar. Os RPGs são tipicamente mais colaborativos e sociais do que competitivos. Nestes jogos raramente tem ganhadores ou perdedores e isso o torna fundamentalmente diferente de outros jogos competitivos onde sempre há o perdedor e o vencedor. Como romances ou filmes, RPGs agradam porque eles alimentam a imaginação, sem no entanto limitar o comportamento do jogador a um enredo específico. Ele trilha, escolhe o seu caminho. Sendo assim a opção por jogo de RPG poderia ser tanto um jogo divertido para adolescentes, como uma grande representação elaborada oportunizando as mais diversas experiências e competências.

A linguagem destes jogos foi adaptada buscando enredos que tivessem ligações com o conteúdo a ser trabalhado em Legislação Trabalhista e em Segurança do Trabalho. Estas ligações foram em forma de charadas, enigmas e possibilidades de escolhas por parte do aluno. Com isso o material tornou-se dinâmico, motivador e instigante ao estímulo e raciocínio.

Os Materiais didáticos desenvolvidos.

O primeiro MDI desenvolvido foi o de Legislação Trabalhista, justamente pela relevância do tema, pois o Direito do Trabalho é responsável pela regularização das relações jurídicas entre empregado e empregador. No centro destas relações jurídicas, está o trabalho, elemento fundante da vida social.

O conteúdo deste material aborda os direitos e deveres de estagiário, empregado e empregador, e se desenrola por meio de uma estória, montada como um jogo de RPG.

Nesta estória várias situações são apresentadas para que o leitor decida os caminhos que o personagem deve seguir. O material não se preocupou apenas em ter o conteúdo técnico, mas também aborda questões éticas.

A aventura começa em 8 de março de 1857 com o incêndio de uma fábrica de tecelagem. A estória trata da constituição dos direitos e deveres do trabalhador e o personagem Robert, um rapaz de 18 anos, filho e herdeiro do dono de uma fábrica queimada. Após a terrível tragédia na fábrica, em que dezenas de mulheres foram queimadas vivas, seu pai entra em depressão e cabe a ele, agora, reorganizar a fábrica. Porém, algo acontece... Robert entra em uma sala e encontra uma máquina do tempo que o leva ao futuro (nossos dias atuais)!

Nessa viagem no tempo, Robert passa a conhecer a Legislação Trabalhista que se desenvolveu desde este episódio ocorrido em 1857, até os dias atuais.



MDI – Legislação
Trabalhista



MDI – Segurança
do Trabalho

O segundo material a ser desenvolvido foi o de Segurança do Trabalho. Este possui uma relevância para a preservação da saúde e da integridade do trabalhador através da antecipação, reconhecimento, avaliação e conseqüente controle da ocorrência de riscos ambientais existentes ou que venham a

existir no ambiente de trabalho, tendo em consideração a proteção do meio ambiente e dos recursos naturais.

O conteúdo abordado foi desenvolvido a partir de uma visão holística sobre o tema agregando à “moderna teoria geral dos sistemas” à “tradição da filosofia chinesa”. Esta visão busca estabelecer o inter-relacionamento e a interdependência de todos os fenômenos agregados a um fato.

Conforme Benedito Cardella:

“Um sistema é um todo integrado e suas propriedades não podem ser deduzidas das propriedades das partes, pois resultam de interações”.(CARDELLA, 2008, p.25)

O curso se desenrola por meio de uma estória, também inspirada em Jogos de Interpretação de Papeis (RPG) e é fundamentado na Nanotecnologia e Colisor de Hádrons (LHC) integrados aos princípios filosóficos orientais sobre segurança. A estória coloca o leitor em três tempos paralelos, todos desdobrados em função do protagonista. A estória se desenrola sobre três realidades paralelas, que precisam estar associadas para que o protagonista consiga resolver a situação problema e sobreviver. Basicamente, a estória tem como objetivo possibilitar a aprendizagem do protagonista sobre questões de segurança. A trama é construída com a finalidade de tecer o passado, presente e futuro como indissociáveis. O final da trama é bastante instigante gerando uma reflexão de como agir em situações de risco no trabalho.

A avaliação, tanto no material de Legislação Trabalhista como no de Segurança do Trabalho, ocorre de uma maneira muito sutil, pois o aluno não percebe que estará sendo avaliado, sendo diluída na trama. O aluno durante a leitura recebe instruções para o preenchimento da grade de resposta conforme conhecimento adquirido vai assinalando letras demonstrando as escolhas feitas ao longo do estudo. Esta metodologia foi muito bem vista pelos alunos, pois não há o “estresse” de ser avaliado com ferramentas como testes ou provas.

Entre os relatos dos alunos sobre os cursos, destacam-se:

“O curso trata de um assunto bastante pertinente e atual e, com uma linguagem clara e objetiva. Com o curso, foi possível abordar algumas questões apresentadas no material e discuti-las com o intuito de aprofundar o assunto. Acredito ser de extrema relevância cursos deste tipo com alunos do curso técnico.”

“Sugiro que sejam criados alguns níveis sobre este assunto, como iniciante, intermediário, ..., com a intenção de poder aprofundar o assunto”.

(Segurança do Trabalho)

“Um dos aspectos positivos foi o desenvolvimento de novos conteúdos e possibilidade de novas técnicas de aprendizagem e a oportunidade que os alunos tiveram de acesso a conteúdos que não seriam trabalhados no Curso Técnico. Aspectos a melhorar a cada curso trabalhado uma breve explicação sobre a metodologia de aplicação, isso pelo desconhecimento por parte dos alunos.”

(Legislação Trabalhista)

“O livro traz informações relevantes aos leitores, percebe-se que o formato RPG torna a leitura mais divertida e interessante. Sugestões por parte dos alunos:

Alguns dos questionamentos eram complicados de responder...Poderia haver mais gravuras e livro é pouco extenso. O vocabulário, em alguns momentos, era inadequado e difícil entendimento....”

(Legislação Trabalhista)

Estratégias e resultados da implantação dos cursos

A meta de implantação do projeto era de 20.000 matrículas (dezembro de 2008) para todos os cinco cursos. Cada um dos regionais envolvidos teve estratégias diferentes para a implantação dos cursos, visando cada um destes atingir um número aproximado de 7.000 alunos.

Para a implantação dos cursos foram feitas palestras de sensibilização nas escolas próximas e nas mais distantes foram feitas por webconferência. Cada escola indicou um responsável para as ações necessárias para a implantação dos cursos. O aluno escolheu o curso efetuando a inscrição e o responsável enviava para o Pólo a matrícula do aluno a ser adicionada ao Sistema de Gerenciamento de Matrículas da Instituição. Após a matrícula efetuada foram enviados para as escolas os livros para serem encaminhados ao aluno. O aluno deve concluir os estudos em um mês e enviar a grade de resposta, após a correção e ele caso esteja apto recebe o certificado em torno de quinze dias.

Considerações Finais

O número de matrículas para esta Experiência Piloto foi além do esperado com relação à meta definida. A expectativa de matrículas era de 7000 para cada departamento regional nos 5 cursos e o resultado foi cerca de 8500.

A Unidade Operacional do SENAI para a implantação da Experiência Piloto com os alunos dos Cursos Técnicos foi a Escola de Educação Profissional Senai Porto Alegre.

Verificou-se, com esta experiência, que a utilização do material didático impresso dos cursos de Competências Transversais, desenvolvidos pelo SENAI, foi e tem sido válida uma vez que contribui para a formação integral do profissional indo além da sua área técnica.

Referências

FERNANDEZ, Consuelo Tereza – *Os métodos de preparação de material impresso para EAD*, capítulo 54- Educação a Distância : o estado da arte, Pearson Education do Brasil, São Paulo, 2008

SENAI/DN - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Nacional *Competências Transversais*. Brasília, 2008. 149 p. (Educação Profissional para a Nova Indústria, nº. 8)

CARDELLA, Benedito. *SEGURANÇA NO TRABALHO E PREVENÇÃO DE ACIDENTES: UMA ABORDAGEM HOLÍSTICA*. Atlas. 2008.

O que são jogos de personagem ou Role-Play? Disponível em <http://www.devir.pt/rpg/index.htm> Acesso em março de 2009